

Novos paradigmas da comunicação científica: ampliando o debate

New paradigms in scientific communication

Lena Vânia Ribeiro Pinheiro*

Hélio Kuramoto**

A Sociedade da Informação impulsionou novos modelos de comunicação e informação, além de influenciar profundamente a vida das pessoas, de segmentos da sociedade civil e militar e áreas da Ciência e Tecnologia, de diferentes maneiras e intensidade. A Comunicação Científica está entre as disciplinas mais afetadas pelos fenômenos dessa nova era.

Os novos paradigmas que dão título a este fascículo especial da LIINC em Revista representam uma tentativa de refletir e discutir as principais questões que têm norteados os estudos e debates desse novo cenário, no exterior e no Brasil. O seu raio de ação atinge autores, indústria editorial científica, instituições de ensino e pesquisa, agências de fomento e demais atores.

O acesso livre está no centro das questões porque atinge diretamente o sistema tradicional de comunicação científica e, como um desdobramento, a propriedade intelectual, criando impasses contemporâneos ainda não compreendidos no seu âmago e para cuja superação são necessários muitos estudos e pesquisas.

A Comunicação científica foi invadida por novos recursos eletrônicos e terminologia não inteiramente compreendida e definida. Sítios, portais, twitter, facebook e blogs representam e ampliam as possibilidades não somente de comunicar, mas de disseminar e disponibilizar informações na Internet, por sua vez adotando técnicas inovadoras da arquitetura da informação.

Novos são os mecanismos de registro, disseminação e disponibilização da produção científica - bibliotecas digitais e virtuais, repositórios institucionais e temáticos, portais de periódicos científicos eletrônicos - nos quais protocolos e compartilhamento de dados buscam facilitar as ações da Ciência e Tecnologia.

A propósito, antes de continuar a breve descrição dos trabalhos desta edição, vale a pena discutir ainda que brevemente, nesta apresentação, a tradução do termo Open Access para a língua portuguesa: alguns especialistas preferem o uso do termo Acesso Livre para a tradução enquanto outros, a grande maioria, preferem a tradução literal para o termo Acesso Aberto. Na realidade não existe qualquer distinção em termos conceituais, ambos os termos referem-se ao Open Access. A adoção do termo Acesso Livre tem uma justificativa conceitual importante, pois o seu

* Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Pesquisadora e professora do IBICT, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, convênio IBICT-UFRJ. Pesquisadora IB do CNPq e representante da área no Comitê Assessor. Rua Lauro Muller, nº 455 – 5º andar. Urca. 22290-160 - Rio de Janeiro-RJ – Brasil. Tel: (21) 2275-0321. Email: lenavania@ibict.br.

** Doutor em Ciência da Informação e da Comunicação. Pesquisador lotado no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), SAUS Quadra 05 Lote 06 Bl. H, 1º andar, 70070-912, Brasília-DF. Tel: (61) 3217-6145. Fax: (61) 3226-2677. E-mail: alokura2010@gmail.com.

objetivo original, quando surgiu, era que todos os pesquisadores, de uma forma geral, tivessem acesso livremente, sem custos e sem a maioria das restrições provenientes dos direitos de autoria e de licenciamentos, conforme define Peter Suber¹. Para os organizadores desta edição do periódico LIINC em Revista, o termo preferencialmente utilizado é Acesso Livre e não Acesso Aberto.

Existem razões para esse preferência. Em primeiro lugar, nem tudo que é considerado Aberto é livre. Um exemplo clássico dessa distinção foi dado por Hélène Bosc – co-autora de um dos artigos publicados nesta edição da LIINC em Revista, e participante da reunião que definiu as estratégias do OA em Budapest – para justificar a tradução do referido termo para o francês “Accès Libre” ou “Libre Accès”: o acesso a um supermercado é aberto e, no entanto, nada que está nas suas prateleiras é livre, cada produto tem seu preço. E, evidentemente, o conceito trabalhado pelos líderes do OA defendia que o acesso à produção científica fosse livre de custos, conforme definição defendida por Peter Suber.

Os temas lançados para a chamada de trabalhos deste fascículo de LIINC em Revista abrangem cinco vertentes dos Novos Paradigmas da Comunicação Científica: ética, comunicação, tecnologias, avaliação e tendências. Os artigos publicados perpassam essas questões e demonstram a repercussão das iniciativas do acesso livre (open access), de acordo com o conhecimento, visão e experiência de seus autores. A mescla dessas questões é representativa do impacto dos novos paradigmas da comunicação científica nas pesquisas, em autores, indústria editorial, instituições de ensino e pesquisa, agências de fomento, governo e sociedade. Na passagem do tradicional sistema de comunicação científica para o novo sistema pós-acesso livre são evidenciadas as suas perspectivas como instrumento de promoção e intensificação da inclusão digital, informacional e social.

Este fascículo de LIINC em Revista reúne, inicialmente, abordagens mais amplas sobre a temática proposta, como a do artigo Compartilhamento de dados e e-Science: explorando um novo conceito para a comunicação científica, que trata de duas questões bem atuais, e-science e open data e que vêm sendo discutidas, especialmente pela comunidade científica europeia e ainda raramente no Brasil.

No segundo grupo de artigos são enfocadas as iniciativas sobre acesso livre no exterior, especificamente na França, bem como em relação à Organização Mundial da Propriedade Intelectual e à editora Elsevier. O primeiro traz o testemunho do desenvolvimento das iniciativas do Open Access na França, por meio do artigo *Le libre accès en France en 2012- entre immobilisme et innovation*, em torno dos repositórios multidisciplinares HAL e OpenEdition Freemium, criados em 2002. Traça, ainda, o desenvolvimento na França das vias verde e dourada, das revistas de acesso livre, do autoarquivamento. Os pesquisadores franceses não são incentivados a publicar em acesso livre e poucos são os que o fazem, daí a necessidade de acompanhamento pelas políticas governamentais para cumprir projeções promissoras para 2020. O outro artigo, sobre a Proteção do conhecimento e Movimento Open Access: discussões no âmbito da Organização Mundial da Propriedade Intelectual-OMPI tem por objetivo analisar os conflitos entre a proteção e o acesso ao conhecimento na comunicação científica e os debates atuais sobre o acesso livre e a OMPI, nas suas práticas, problemas e necessidades, passando pela legislação. Ainda num olhar mais internacional, o artigo *A primavera acadêmica e custos do*

¹ *Open-access (OA) literature is digital, online, free of charge, and free of most copyright and licensing restrictions.*

conhecimento trata do embate entre o Movimento de Acesso Livre e as políticas das editoras comerciais acadêmicas e custos, especialmente a origem do Movimento, o boicote à Elsevier e alternativas para essa situação, recorrendo às tecnologias da informação e comunicação-TIC.

Os periódicos científicos eletrônicos, núcleo central da comunicação científica no mundo contemporâneo, são explorados em dois artigos, ambos voltados à Ciência da Informação. O primeiro, Originalidade e ineditismo como requisitos de submissão aos periódicos científicos em Ciência da Informação trata de questões relacionadas à integridade e ética na pesquisa. Os conceitos de originalidade e ineditismo são enfatizados, além de problemas como autoplágio, submissão simultânea de artigos a dois periódicos, publicação em diferentes canais como periódico e anais, entre outros. As ambiguidades, critérios vagos, multiplicidade de conceitos demonstram o mau entendimento de originalidade e ineditismo e a necessidade de mais pesquisas e aprofundamento da discussão, a fim de trazer mais clareza a conceitos tão importantes, mas ainda nebulosos. O segundo artigo, Periódicos da Ciência da Informação em acesso aberto: uma análise dos títulos listados no DOAJ e indexados no Scopus enfoca o Movimento do Acesso Livre ao conhecimento científico, com o objetivo de analisar a visibilidade dos periódicos de Ciência da Informação listados no DOAJ e indexados em bases de dados, neste caso, a Scopus, na passagem do periódico do formato impresso para o eletrônico. Os recursos Web podem gerar novos e diferentes indicadores sobre a visibilidade das publicações eletrônicas, como o número de visualizações, downloads, compartilhamento, integração com a plataforma e debate entre especialistas.

Dois artigos apresentam repositórios e portais como exemplos mais específicos da temática, que começa a ser discutida mais amiúde, tanto em nível nacional quanto internacional. O primeiro aborda o caso do repositório científico de acesso livre de Portugal, exposto no artigo Uso de recursos educativos abertos (REA) como recursos didáticos: benefícios para alunos e professores, no qual é discutida a aplicação das tecnologias de informação e comunicação na Educação. O processo de ensino-aprendizagem é direcionado ao uso de materiais pedagógicos digitais livres adaptados a contextos, níveis e necessidades distintas, representando novos modelos e estratégias. Da mesma forma, traz um artigo mostrando uma experiência brasileira na construção e implantação de um repositório institucional, que poderá ser visto em Acesso aberto à informação científica em agricultura: a iniciativa da Embrapa. Esse artigo relata questões referentes à implantação do projeto como o ambiente, dificuldades na gestão de direitos autorais e a equipe com habilidades multidisciplinares, concluindo com informações sobre o povoamento e a necessidade de harmonização entre o potencial do acesso livre e a realidade institucional.

Questões tecnológicas e técnicas são analisadas em Protocolo OAI e Sistemas Federados de Informação: fundamentos de arquitetura da informação para análise de dados do portal de produção científica da área de Ciências da Comunicação Univerciência.org. Neste artigo são entrecruzados os protocolos OAI-PMH e a produção científica dessa área, em relação à interoperabilidade, qualidade de metadados, perspectivas de análise científica e criação de sistemas federados de informação, com base nos fundamentos da arquitetura da informação. A mesma temática é tratada no artigo A comunicação científica nos blogs de pesquisadores brasileiros: interpretações segundo categorias obtidas da análise de links, desta vez sobre um canal ainda pouco estudado - os blogs. Apresenta metodologia baseada em estudos anteriores, inclusive internacionais, visando ao entendimento de questões relativas à Web 2.0 e à dinâmica da comunicação científica, especialmente no Brasil até a utilização desse recurso para vulgarização da ciência.

Enfim, esta edição especial da LIINC em Revista traz aos seus leitores artigos centrados em temas novos e ainda pouco explorados e pesquisados, na pluralidade de questões e abordagens dos novos paradigmas da Comunicação Científica, no vasto e infindo mundo digital.